

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura
e Produção de Texto - PROLEITURA**

Domitila Maria Danielius de Oliveira David

A produção de radionovelas no Ensino Fundamental

Belo Horizonte

2024

DOMITILA MARIA DANIELIUS DE OLIVEIRA DAVID

A produção de radionovelas no Ensino Fundamental

Versão final

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Francis Arthuso Paiva

Belo Horizonte

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 08 de julho de 2024, às 15:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A produção de radionovelas no Ensino Fundamental*, apresentado por DOMITILA MARIA DANIELIUS DE OLIVEIRA DAVID, número de registro 2022656681, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador, Profa. Herminia Maria Martins Lima Silveira (UFMG), Profa. Rosane Cássia Santos e Campos (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 08 de julho de 2024.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Profa. Herminia Maria Martins Lima Silveira (Doutora)

Profa. Rosane Cássia Santos e Campos (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 10/07/2024, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosane Cassia Santos e Campos, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 11/07/2024, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Herminia Maria Martins Lima Silveira, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 12/07/2024, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3311451** e o código CRC **4F8DE90B**.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de projeto escolar voltado a alunos do ensino fundamental - anos finais. A partir de reflexões sobre gêneros discursivos, Pedagogia dos Multiletramentos e novas tecnologias, o projeto propõe a criação de uma radionovela a partir da leitura do livro “Cinco minutos”, escrito pelo romancista José de Alencar. Assim, a ideia com o objeto final é mostrar aos demais educadores a possibilidade de trabalhar em um mesmo projeto os três aspectos de ensino da língua portuguesa: a leitura, a escrita e a oralidade. Além disso, a partir da base teórica adotada, o intuito é despertar nos profissionais de ensino a necessidade de refletir sobre suas propostas, de forma que a tecnologia seja inserida em suas aulas de maneira desafiadora para os alunos conseguirem produzir tudo aquilo que for solicitado.

Palavras-chave: Projeto escolar. Radionovela. Leitura. Escrita. Oralidade.

ABSTRACT

This term paper proposes a project aimed at elementary school students - final years. Based on reflections on discursive genres and new technologies, the project proposes the creation of a radio soap opera based on the book “Cinco minutos”, by novelist José de Alencar. Thus, the idea with the final product is to show other educators the possibility of working on the three teaching aspects of the Portuguese language in the same project: reading, writing and speaking. Moreover, based on the adopted theoretical framework, the intention is to awaken teaching professionals to the need to reflect on their proposals, so that technology is inserted into their classes in a challenging way for students to be able to produce everything that is requested.

Keywords: School project. Radio soap opera. Reading. Writing. Orality.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 1.1. Objetivo geral..... | 8 |
| 1.2. Objetivos específicos..... | 8 |
| 2. APORTE TEÓRICO..... | 9 |
| 2.1. A concepção de gêneros discursivos..... | 9 |
| 2.2. Pedagogia dos Multiletramentos..... | 12 |
| 2.3. Uma breve noção da literatura na escola..... | 14 |
| 3. METODOLOGIA..... | 17 |
| 3.1. Contextualização da obra literária e dos suportes da tecnologia digital..... | 17 |
| 3.2. Contextualização do projeto pedagógico..... | 19 |
| 4. PROJETO PEDAGÓGICO..... | 20 |
| 4.1. Identificação..... | 20 |
| 4.2. Objetivo geral..... | 21 |
| 4.3. Plano de aulas..... | 21 |
| 5. RESULTADOS ESPERADOS..... | 27 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 28 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 30 |
| 8. ANEXO..... | 32 |
| 8.1. Sugestões de outros livros literários para a construção do projeto..... | 32 |
| 8.2. Sugestão de apresentação sobre a obra “Cinco Minutos”, de José de Alencar..... | 32 |
| 8.3. Sugestão de vídeo para complementar a apresentação da obra “Cinco minutos”..... | 35 |
| 8.4. Sugestão de vídeo para introduzir a discussão sobre a importância dos rádios..... | 35 |
| 8.5. Sugestão de vídeo para exemplificar a radionovela..... | 35 |

1. INTRODUÇÃO

É evidente a importância da inserção de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. Isso porque, por meio do ambiente *Web 2.0*, as pessoas do mundo contemporâneo podem produzir, publicar e compartilhar novas informações. Assim, como os alunos estão inseridos nesse contexto, é fundamental que os professores desenvolvam, em sala de aula, atividades que proporcionem uma troca de conteúdos entre os alunos e, por meio de ferramentas como as *wikis*, os aplicativos, as redes sociais, as tecnologias de informação, entre outros, os usuários, no caso os alunos, possam produzir e compartilhar conteúdos, e não só recebê-los.

No entanto, apesar da valorização dessas novas tecnologias, fundamentais para a execução do projeto aqui sugerido, este trabalho traz como reflexão a importância de valorizar memórias e conhecer o passado na produção de um suporte de linguagem. Por isso, a proposta apresentada a seguir sugere a leitura de um clássico da Literatura, o livro “Cinco minutos” de José de Alencar, que teve a primeira publicação em 1856, e, a partir da história nele contada, os alunos acabariam refletindo sobre diversas questões, como as mudanças nas relações humanas, sobretudo amorosas, além das transformações e evoluções dos meios de comunicação ao longo do tempo. Depois, os alunos teriam como atividade produzir uma radionovela inspirada nesse livro.

A ideia da proposta surgiu devido ao grande destaque do gênero radionovela no início do século XX e de suas transformações ao longo do tempo. Dessa maneira, seria possível discutir com os alunos a respeito de um grande meio de telecomunicações, que é o rádio, e nessa discussão poderiam ser levantadas questões interessantes até mesmo sobre seu avanço tecnológico.

Em primeiro lugar, o fruto dessa discussão colocaria um importante meio de telecomunicações, que hoje é muito substituído por outros meios, à tona. Pensando que muitos alunos talvez não tenham muito contato com os rádios, ou os utilizem apenas para escutar músicas, o rádio seria (re)apresentado como um grande meio de comunicação e de circulação de informações, fazendo com que exista a recuperação de uma memória, que é a radionovela. Outro ponto interessante seria o incentivo a outros meios tecnológicos que veiculam informações, além da televisão e da internet. Mais do que isso, os alunos entenderiam que em outros períodos da história apenas o rádio tinha essa função.

Em relação à radionovela, o interesse surgiu ao estabelecer conexões entre os textos das gerações do romantismo, os folhetins, e as radionovelas e, mais tarde, as telenovelas ou as

séries. Dessa maneira, todos esses gêneros poderiam ser abordados. O primeiro ponto seria mostrar aos alunos as características dos textos da geração romântica, principalmente aquelas relacionadas ao livro “Cinco minutos”, e explicar que alguns desses textos eram publicados por meio dos folhetins. No caso do livro trabalhado, os textos foram primeiro publicados em forma de folhetins, e depois, todos os capítulos foram juntados formando uma única edição. Em seguida, entraria o papel das radionovelas, que, apesar de apresentarem características próprias, estão fortemente relacionadas aos dois gêneros anteriores e, mais tarde, à telenovela e às séries.

Além dessas questões mais convencionais, outro ponto de interesse por essa ideia surgiu devido ao convívio com alunos do fundamental II em sala de aula, os quais têm apresentado uma grande necessidade em se envolver em projetos de leitura e escrita mais dinâmicos, principalmente após o período de ensino remoto provocado pela pandemia de Covid-19. A partir de experiências próprias, lecionando em uma tradicional escola particular do município de Campinas, os alunos, em sua maioria, têm demonstrado desinteresse pela leitura de diversos gêneros literários, até mesmo por aqueles que, por diversas razões, poderiam envolvê-los. A reclamação mais recorrente envolve a dificuldade na concentração, habilidade necessária para a leitura, mas que parece correr risco nos últimos anos por conta da velocidade em que novas informações são veiculadas nas redes sociais graças ao avanço da internet. Logo, surgiu-me as seguintes reflexões: como inserir livros e conteúdos distantes da realidade dos alunos? Como envolvê-los em um trabalho que contemple leitura e escrita? Como fazê-los saírem de sua zona de conforto para refletirem sobre nossa história e passado? Como torná-los ativos em uma produção escolar?

Estas e outras questões me fizeram procurar outras formas de ensino, a fim também de conciliar os três aspectos básicos do ensino da língua portuguesa, ou seja, a leitura, a escrita e a oralidade (a fala). Como a radionovela é um gênero oral, a questão da oralidade apareceria, como exemplo, a entonação. Este é um fato importante, já que é muito comum essa habilidade ser deixada de lado no ambiente escolar. Além disso, a escrita também estaria imersa nas atividades, pois, assim como nos telejornais, para a produção da radionovela é necessário previamente a produção de um texto escrito (roteiro), que direcione o desenvolvimento da radionovela.

Por fim, esta ideia poderia ser adaptada a outras leituras, aulas e contextos escolares. A ideia aqui é, sobretudo, ajudar a comunidade escolar a repensar a forma de ensinar, não deixando de lado nossa história e passado!

1.1. Objetivo geral

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo geral elaborar um projeto de ensino de produção de textos voltado para a produção de uma radionovela, com vistas ao desenvolvimento de capacidade de leitura, de escrita e de oralidade.

O projeto partiria da leitura do livro “Cinco minutos”, de José de Alencar, com intuito de fazer os alunos refletirem sobre as características dessa obra e também sobre os gêneros discursivos que a envolvem. Na sequência, os alunos devem produzir uma radionovela, por meio da ferramenta Audacity, planejada anteriormente em formato de roteiro. Assim, a execução desse projeto proporcionará aos alunos o trabalho dos três aspectos básicos do ensino da língua portuguesa: a leitura, a escrita e a oralidade; além de apresentar aos demais educadores uma proposta que pode ser adaptada a outros contextos e realidades.

1.2. Objetivos específicos

Este TCC tem como objetivos específicos:

- 1) Propor uma leitura reflexiva sobre os gêneros discursivos a partir do livro “Cinco minutos” de José de Alencar;
- 2) Contribuir para que o aluno reflita sobre as mudanças nos meios de telecomunicações e a importância do rádio no passado e nos dias de hoje;
- 2) Possibilitar aos alunos a criação completa de uma radionovela a partir de recursos tecnológicos, envolvendo as habilidades da leitura, escrita e oralidade.

2. APORTE TEÓRICO

Para a adoção desse projeto, é importante que vários aspectos da literatura sejam considerados. Em primeiro lugar, é importante entender que a sala de aula configura-se, sobretudo, como um espaço de interação. Nele, diversas relações são consolidadas: aquelas entre os próprios alunos; entre aluno e professor; entre instituição, aluno e professor. Hoje, ao fazer uso de algumas tecnologias, as relações são ainda mais amplas e ilimitadas. Ao mesmo tempo em que laços são criados, esse espaço é ocupado por seres com grandes heterogeneidades entre si. Cada um carrega consigo múltiplos pensamentos com visões de mundo diferentes, além de históricos familiares, culturas e vivências particulares. Para o professor, essa diversidade muitas vezes é um acalento: ao não tocar profundamente um dos alunos, outro pode ser transformado por suas aulas. No entanto, conciliar em um mesmo espaço físico tantas vidas únicas sempre será um desafio, principalmente por envolver a cobrança institucional de avaliar os trabalhos realizados nesse espaço.

Reconhecer a importância de seu papel faz do professor um melhor mediador para todas atividades, principalmente aquelas distantes da realidade do aluno, que seria o caso do projeto apresentado neste trabalho. Ao colocar o rádio como objeto de estudo central das aulas, os alunos do ensino fundamental (anos finais) seriam desafiados e precisariam do auxílio do professor para entender a importância desse meio de comunicação até os dias de hoje e suas diversas possibilidades.

Sobre o rádio, como afirma López Vigil (2003), há nesse meio uma personalidade única que, por muito tempo, demonstrou capacidade de seduzir toda a sociedade, pois, segundo o autor, esse meio de comunicação “acolhe todos os ouvintes da mesma forma, independentemente da classe social e do nível cultural.” (LÓPEZ VIGIL, 2003, p. 350).

Além de sua personalidade particular, ao colocar o rádio como centro de análise e discussão, valoriza-se, acima de tudo, a oralidade dentro da sala de aula. Em um mundo contemporâneo predominantemente visual, a expressão oral é deixada de lado dentro do ambiente escolar, enquanto deveria também ser estudada e apresentada aos alunos devido a sua importância de comunicação, que é natural do ser humano. No entanto, além da oralidade, a ideia é conciliar em uma mesma atividade a leitura, a escrita e até mesmo a escuta ao colocar o aluno em contato direto com programas de rádio.

2.1. A concepção de gêneros discursivos

A linguagem é uma ferramenta social que permite a transparência da essência de cada um. É por meio dela que o interior individual é revelado e também outros mundos são construídos pelas pessoas. Essa performance estabelece um texto que, segundo Marcuschi (2009, p. 94), “é tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico”. Por isso, para o autor, produzir um texto é uma atividade sociointerativa que se assemelha a jogar um jogo coletivo, o qual apresenta regras, conhecidas e estabelecidas anteriormente, um espaço físico apropriado e jogadores propícios a respeitarem as normas e suas funções. Porém, o jogo só acontecerá da melhor maneira se todos cooperarem entre si. Essa mesma configuração ocorre na produção textual. Nas palavras de Marcuschi:

Assim se dá com os textos. Produtores e receptores de texto (ouvinte/leitor – falante/escritor) todos devem colaborar para um mesmo fim e dentro de um conjunto de normas iguais. Os falantes/escritores da língua, ao produzirem textos, estão enunciando conteúdos e sugerindo sentidos que devem ser construídos, inferidos, determinados mutuamente. A produção textual, assim como um jogo coletivo, não é uma atividade unilateral. Envolve decisões conjuntas. (MARCUSCHI, 2009, p. 98-99)

Como já mencionado, não há dúvidas que a sala de aula é composta por diferentes relações e indivíduos. Dessa maneira, estes e outros aspectos caracterizariam esse espaço como “um cenário particular da escrita [...] nem mesmo é ‘um’ cenário particular estabilizado, mas muitos cenários” (BAZERMAN, 2021, p. 81). Consequentemente, a multiplicidade de cenários sugerida pelo autor permite nesse mesmo lugar uma variedade de gêneros. Para Bazerman:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares em que o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar. (BAZERMAN, 2021, p. 39).

É na sala de aula que os alunos demonstrarão suas habilidades, e não é diferente quando diz respeito aos gêneros. Se “gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis” (BAZERMAN, 2021, p. 39), aquele que traz consigo familiaridades mais arrojadas apresentará vantagens sobre o indivíduo preste a emergir em um mundo desconhecido.

Essa sobreposição entre os alunos é ainda mais evidente devido a um segundo ponto em relação à sala de aula: esse espaço é constituído por atividades avaliativas constantes entre os indivíduos. A escrita, dessa maneira, aparece como uma das habilidades que deve ser avaliada pelo professor, a fim de determinar se cada aluno cumpriu com as obrigações preestabelecidas pela instituição.

Ao aprender desde cedo que o ato de escrever passará por julgamentos e receberá uma nota, esse processo pode ser limitado em seu verdadeiro valor. Em outras palavras, “Como resultado dessa habilidade abstrata, ensinada numa atmosfera constante de exposição e avaliação, a escrita estudantil pode se tornar vazia, dizendo nada a ninguém, por nenhuma razão em particular.” (BAZERMAN, 2021, p. 28).

A partir das reflexões sobre a sala de aula e o caráter avaliativo das atividades, é necessário reforçar a importância do professor para conduzir qualquer produção textual no ambiente escolar, e nesse processo, torna-se ainda mais visível a necessidade em proporcionar aos alunos atividades multifacetadas e envolventes, que trabalhem diversas habilidades. Como o professor representa uma ponte entre os alunos e o conhecimento, seu papel é fundamental na motivação da escrita dos alunos de forma que ela não seja pautada apenas no ganho de notas e na comparação entre os estudantes.

Como ponto de partida, o professor deve ser consciente em relação aos diversos fatores que o rodeiam. Ele é responsável por reconhecer as limitações da instituição que atua, além de se atentar quanto às diferenças e às dificuldades dos alunos que dividem o mesmo espaço físico formado por uma sala de aula.

Outro passo é entender os gêneros como fenômenos de reconhecimento psicossocial e como quaisquer artefatos culturais, não apenas associados a textos, como estabelecido em Bazerman e Miller (2019) e Bazerman (2020). Essa dissociação entre o conceito de gênero à materialidade linguística permite que o aluno seja colocado em um lugar de produção mais livre e autônoma, na qual ele procurará respostas à sua volta, não apenas em estruturas categóricas de gêneros.

Nesse processo, é importante também que o professor assuma uma postura de minimizar as discrepâncias entre os indivíduos. Assim, aquele que apresenta familiaridades mais arrojadas não apresentará vantagens desde que o docente incorpore em suas aulas uma vasta coletânea de exemplares do gênero trabalhado, além de levantar reflexões que façam os alunos reconhecerem os cenários e as situações em que aquele texto será utilizado. Dessa forma, o percurso de escrita fará mais sentido para os jovens aprendizes.

Estas e outras reflexões sobre gêneros discursivos elucidam complexidades que envolvem a leitura e a escrita na escola. Assim, tendo como conhecimento dificuldades que fazem o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula muitas vezes ser engessado, ou seja, realizado a partir de produções mecânicas de redações como ferramenta de avaliação, a ideia de produzir uma radionovela, a partir de um clássico da literatura brasileira do século XIX, faria os alunos entrarem em contato naturalmente com uma variedade de gêneros discursivos, colocando-os como seres agentes de produção. A priori, os gêneros discursivos que envolvem essa proposta são: romance em formato de folhetins e cartas, presentes na obra literária de José de Alencar; roteiro e radionovela para produção da atividade final. Porém, há a possibilidade de outros gêneros discursivos relacionados serem contemplados ao longo das aulas.

Além disso, com a mediação do professor e das aulas de preparação, cada grupo de alunos estaria livre para construir seu próprio roteiro para a gravação da radionovela. Logo, retomando Bazerman e Miller (2019) e Bazerman (2020), os gêneros discursivos em questão seriam produzidos por meio do reconhecimento psicossocial e dos artefatos culturais presentes na individualidade dos alunos, não sendo esperado uma uniformidade na gravação final, já que esta dependerá da construção individual de cada um.

Por fim, a proposta da radionovela consegue suprir uma preocupação cada vez mais frequente entre os professores, que é veicular os gêneros discursivos aos recursos tecnológicos. Contudo, assim como ressalta Lemke (2001), é importante que os educadores estejam conscientes sobre os aspectos funcionais desse gênero no mundo e de como acoplá-lo aos multiletramentos, já que os alunos estarão, em uma atividade como esta, diante de um complexo sistema.

2.2. Pedagogia dos Multiletramentos

Assim, como mencionado anteriormente, o projeto sugerido aqui envolve o uso da tecnologia em sala de aula, logo a outra base para a elaboração deste trabalho foi o conceito de Pedagogia dos Multiletramentos, que considera que não se pode ignorar as tecnologias, mas deve-se pensar em uma maneira de como utilizá-las nas salas de aula. Isso se configura como o novo letramento, que trata as novas tecnologias de modo que elas se adaptem ao contexto que o aprendiz está inserido, podendo este ser escolar ou social. Além disso, é

necessário mostrar ao aluno que a intenção dessa tarefa é transmitir seus propósitos com criticidade e criatividade.

Para que haja essa transmissão de significados, que são dinâmicos, é preciso saber que sua produção também é ativa e dinâmica e sua formação se dá pela inter-relação do linguístico com o visual, o áudio, o gestual, o espacial, enfim, a multimodalidade. Dessa forma, o ensino, baseado na Pedagogia dos Multiletramentos, é abordado a partir de quatro ângulos: Prática Situada (*Situated Practice*), Instrução Aberta (*Overt Instruction*), Enquadramento Crítico (*Critical Framing*) e Prática Transformada (*Transformed Practice*) (GNL,1996 [2000/2006]).

A **Prática Situada** é a imersão em práticas significativas de aprendizagem baseadas na vida dos alunos, considerando suas experiências e seus contextos. Nesse momento, os professores devem auxiliar os alunos, de modo que eles consigam relacionar suas experiências no processo de aprendizagem. Em relação à produção da radionovela, o professor deve então aproximar o conteúdo, que seria principalmente a obra “Cinco minutos” e o gênero radionovela, à experiência dos alunos. Esse processo ocorreria nas primeiras aulas a partir de discussões e relações mediadas pelo professor. Espera-se que, a partir de características da obra literária e atividades anteriores ao processo de produção da radionovela, o aluno entenda a importância desse gênero discursivo considerando seu contexto histórico. Nesse ponto, outro fato que pode tornar a prática situada é o professor relacionar o gênero em questão com outros gêneros mais atuais, como a telenovela, as séries ou até mesmo as webséries, sendo os dois últimos, principalmente, muito conhecidos entre os jovens.

Pelo fato de os professores terem que auxiliar nesse processo, a prática situada se relaciona com a **Instrução Aberta**, na qual ocorre a intervenção ativa por parte dos professores nas atividades dos alunos. Estes conseguem realizar as tarefas devido à interferência do professor, que guia a realização de tarefas mais complexas. Como exemplo, o professor introduziria, como já mencionado, questões relacionadas ao conteúdo, além da realização da oficina prática do programa Audacity. A partir desse *input* dos professores, os alunos conseguiriam realizar a atividade sozinhos.

Dessa maneira, é preciso considerar a distância do professor e o contexto do sujeito, entrando, então, na perspectiva do **Enquadramento Crítico**. A partir da mediação anterior do professor, os alunos nesse momento começariam a interpretar o contexto social e cultural de determinado projeto de significado. Na atividade proposta, esse momento ocorreria principalmente nas últimas aulas, ponto em que os alunos começariam a realizar a parte prática do trabalho. Para isso, os alunos seriam organizados em grupos e começariam a

elaborar sozinhos o roteiro da radionovela, pensando já na produção final. Como resultado, ocorreria então a **Prática Transformada**, ou seja, uma nova prática realizada pelos alunos, no caso as radionovelas, formada a partir da Prática Situada e Instrução Aberta, auxiliadas pelo professor, e do Enquadramento Crítico, derivado a partir das reflexões próprias dos alunos. Segundo Pinheiro e Ricarte (2014, pg. 3), “[...] na prática transformada, o sujeito mescla os discursos e recria o aprendido para um propósito real, torna-se projetor (*designer*) de futuros sociais”, ou seja, o aluno deixa de ser apenas receptor de conhecimentos, e passa a ser o produtor e criador de uma nova prática.

Nesse momento, será interessante observar a maneira como cada grupo decidiu construir seu roteiro e apresentá-lo, bem como observar a construção de cada personagem e a atenção dada à entonação e ao uso de efeitos sonoros na confecção do projeto. Por isso, não se espera uma uniformidade no produto final, já que cada grupo vai escolher seu próprio modo de apresentar a construção narrativa da obra e seus personagens.

2.3. Uma breve noção da literatura na escola

Sabendo que o produto final criado pelos alunos, ou seja, a radionovela, envolve a leitura e interpretação de uma obra literária, é imprescindível apresentar brevemente reflexões sobre o ato de narrar, que norteia o estudo de literatura nos dias de hoje, uma vez que, para uma compreensão refinada do livro escolhido, pontos centrais da narrativa seriam discutidos com os alunos.

“A arte de narrar está em vias de extinção” (BENJAMIN, 1989, p. 201). Walter Benjamin (1989), ao elaborar tal afirmação, indica uma transformação que fundamentará um viés de análise da teoria literária contemporânea na chamada “crise no narrador”, uma vez que ele exerce papel central na construção da narração e porque é através dele que se imbricam autor, texto e leitor (SANTOS; OLIVEIRA, 2001).

Benjamin (1989) defende que a narração, nascida dos relatos orais advindas de experiências reais, depois da ascensão da imprensa e do gênero romance, entrou em declínio. Nos romances, surgem novas formas de contar que não precedem, necessariamente, de algo vivido ou compartilhado por gerações. Para ele, haveria nessa insurgência uma “morte da narrativa”, entretanto, o que se apresenta é uma possibilidade da “morte” lenta do que se entendia como narrador. Nessa esteira, Tacca (1983) indica que esse novo narrador não se

trata somente de um “homem que sabe dar conselhos” (BENJAMIN, 1989, p. 200), mas o eixo do que é narrado. É nele que se congregariam todas as outras instâncias da narrativa.

No entanto, Tacca (1983) também apresenta que a construção do sentido se dá através de “pistas” presentes nos elementos do texto e que são instauradas pela voz que narra. O narrador, então, teria a função de contar e a forma como o faz induz no modo de leitura, assim o leitor atuaria não mais como um detetive, mas como um criador ou recriador. Anterior a essa visão, entendia-se que havia necessidade de informações do autor para que a leitura do texto pudesse ser propiciada, o que deixaria implícita uma verdade absoluta (SANTOS; OLIVEIRA, 2001).

Contudo, tais vieses são colocados em xeque por alguns autores que, através de suas obras, instabilizam tais conceituações. Arrigucci (1998) apresenta Machado de Assis como um deles; em suas obras ele transforma o narrador no centro da técnica ficcional e o seu ponto de vista em um canal de acesso à história. Dessa forma, a ideia da presença de uma verdade a ser descoberta não mais interessa, pois se torna “uma busca impossível e acaba sendo a busca da narrativa propriamente dita, perdida nos labirintos mediterrâneos, insulada em si mesma” (ARRIGUCCI, 1998, p. 40).

Esse olhar também pode ser aplicado à transformação da obra “Cinco minutos” em uma radionovela, como proposto neste trabalho. Isso porque será dada aos alunos a liberdade de recontar a história do livro a partir de uma perspectiva contemporânea. Nesse momento, novas identidades das personagens serão transformadas, além de possíveis mudanças em outros elementos como tempo e espaço da narrativa. Os alunos no papel de leitor, por sua vez, têm nesse processo papel ativo em transmitir seus valores e recriar histórias. Logo, o produto final de cada grupo torna-se uma história compartilhada, e seu valor significativo pode contribuir para o ensino de literatura na escola.

Sabe-se, portanto, que a literatura, especialmente em contexto escolar, desempenha um importante papel para a formação crítica do aluno, tornando-se uma potente ferramenta de transformação social. Desse modo, deve ser essencial aliar a prática literária à sua teoria, uma vez que, a partir desse viés, as abordagens ao texto literário e às suas imanências se desviarão de uma compreensão limitada e homogênea sobre a literatura. Ainda por intermédio da teoria, é possível que leques de discussão sejam ampliados sobre um determinado texto literário, apresentando as dinamicidades das vozes narrativas e ratificando, sobretudo, essa dinâmica interativa entre autor, texto e leitor. Uma análise mais detalhada desses elementos possibilita inserir a narrativa em um determinado contexto de produção, bem como a de recepção, como

ressaltado por Oliveira e Santos (2001), o que enriquece a construção de um universo de significações.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo qualitativo, de base prescritiva. Logo, este TCC apenas propõe uma atividade que poderia ser aplicada com alunos de 9º ano ou Ensino Médio, sem apresentar descrições e resultados observados após seu desenvolvimento. Isso porque, como apresentado anteriormente, o principal intuito do trabalho é apresentar uma possibilidade de promover a integração de alunos em projetos mais dinâmicos que envolvam vários aspectos da linguagem, sobretudo leitura e escrita, conciliando também tecnologia e reflexões sobre o passado.

Dessa maneira, essa atividade seria desenvolvida através de uma das ferramentas que estão na *Web 2.0*, o programa Audacity. Sendo este um *software* livre que proporciona a edição digital de áudio, seria proposto aos alunos a criação de uma radionovela baseada em uma obra literária brasileira.

A proposta é fazer com que os alunos criem uma radionovela baseada na obra literária “Cinco Minutos”, de José de Alencar. Mesmo com a sugestão desse livro, vale ressaltar que outras obras também poderiam ser adotadas para a execução desse projeto. Assim, seria possível trabalhar questões da língua portuguesa, relacionadas principalmente à literatura, aos gêneros discursivos e à oralidade. Além disso, o professor conseguiria trabalhar um gênero que é pouco recorrente no currículo escolar, que é a radionovela.

Apesar de ser um gênero pouco recorrente, e praticamente extinto, este trabalho visa realizar um trabalho não só linguístico com os alunos, mas também histórico. Para entender o gênero discursivo radionovela, seria preciso apresentar aos alunos suas características e funções no passado. Ao mesmo tempo, outras possíveis atividades, como a criação de uma *websérie*, gênero atual que apresenta de certa forma seus primórdios na radionovela, poderiam ser desenvolvidas a posteriori.

Além da abordagem histórica, outras questões ditas importantes seriam discutidas com os alunos, como questões particulares da obra literária, aspectos relacionados à literatura e características particulares do livro que permitem seu uso no gênero discursivo radionovela, características do texto oral, bem como produção de textos. Espera-se, por fim, que uma prática inovadora seja incorporada pelos alunos, a fim de torná-los mais conscientes sobre textos circulados no passado.

3.1. Contextualização da obra literária e dos suportes da tecnologia digital

A obra “Cinco Minutos” foi primeiro publicada em formato de folhetins no jornal “Diário do Rio de Janeiro”, sendo os capítulos posteriormente reunidos e republicados em uma única edição. Assim, o ano da primeira publicação, ainda na forma de folhetins, aconteceu em 1856.

Resumidamente, o livro conta a história de amor entre o narrador-personagem e sua amada Carlota. O eu-lírico, no caso, parece ser o próprio autor: um homem rico que não liga muito para bens materiais, apenas para o amor eterno. O livro é formado por dez capítulos, sendo que cada um é uma carta que o personagem manda a sua prima narrando sua história de amor. A princípio, a história de amor do autor parece ser toda inventada. Entretanto, José de Alencar narra ao longo da história fatos verídicos que aconteceram na cidade do Rio de Janeiro e que marcaram o início do século.

O interesse por essa obra surgiu por vários motivos. O primeiro estaria relacionado à transição da obra que ocorreu entre o gênero folhetim e romance, e que por sua vez, seria facilmente transposto para o gênero da radionovela. Além disso, o livro “Cinco Minutos” é rico de cenas extremamente românticas, característica que marca a 2ª geração do romantismo, também conhecida como fase ultrarromântica, e que esteve presente nas radionovelas e sobrevive até os dias de hoje nas telenovelas. Outro aspecto interessante seria o fato do livro ser curto e apresentar uma linguagem fácil, mas que ao mesmo tempo foi escrito por um dos maiores romancistas brasileiros. Dessa maneira, como a atividade demandaria muitos esforços, o fato da obra não ser longa nem difícil já facilitaria o trabalho do professor e o entendimento dos alunos.

Já o programa Audacity, principal ferramenta indicada para a execução do projeto, é um *software* livre de edição de áudio e muito simples de se usar e de se ter acesso, sendo encontrado facilmente para *download* na internet, disponível para os processadores Windows, Linux e Mac. Por meio desse programa, é possível editar sons de diversas maneiras, podendo, por exemplo, alterar o tom e a velocidade de uma música, colocar efeitos como *delay*, *reverb*, *eco*, *fade in*, *fade out*, tirar ruídos, entre outros, além de copiar e colar trechos de um ou mais arquivos de áudio. Os arquivos gerados podem ser exportados para o computador em formato WAV, Ogg Vorbis, WMA, FLAC e MP3.

A ideia de utilizar o Audacity na atividade proposta deve-se ao fato de a ferramenta oferecer como recurso gravar um novo áudio, podendo editá-lo posteriormente. Assim, por meio desse programa, os alunos poderiam produzir a radionovela, editando o som gravado, adicionando efeitos sonoros, trilha sonora, entre outros recursos. Para entender os possíveis

recursos sonoros da radionovela, pelo menos um exemplo desse gênero seria apresentado aos alunos em forma de vídeo.

3.2. Contextualização do projeto pedagógico

A descrição do projeto pedagógico, detalhado a seguir, é voltado para aulas de Língua Portuguesa ou Literatura do 9º ano do Ensino Fundamental II. No entanto, é possível adaptá-lo para outras séries, até mesmo para aulas do Ensino Médio.

Para contemplar todas as habilidades propostas, o projeto precisaria de um tempo mais extenso. Logo, foram previstas em torno de 13 aulas, sendo os recursos tecnológicos, como computadores com internet, utilizado em pelo menos seis aulas. A composição e divisão das aulas apresentadas a seguir é apenas uma sugestão que poderia sofrer alteração conforme o andamento das atividades.

Assim, nas três primeiras aulas, o planejamento das aulas seria voltado para a análise e discussão da obra literária “Cinco minutos”, sendo alguns trechos importantes lidos ao longo da explicação. No entanto, é esperado que os alunos leiam o livro individualmente em suas casas, de preferência antes das aulas.

Na sequência, em torno de quatro aulas seriam voltadas para a organização da sala em grupos, apresentação da atividade e do meio de comunicação rádio e produção do gênero discursivo “roteiro”. Esse texto seria corrigido pela professora e, se necessário, os alunos poderiam reescrevê-lo.

Por fim, as seis últimas aulas seriam mais práticas para o uso da ferramenta Audacity. Antes de gravar o produto final, os alunos precisariam ensaiar a gravação e fazer testes, a fim de explorar os recursos oferecidos pelo programa. Após a entrega do trabalho final, uma devolutiva seria dada aos alunos, sendo possível que os grupos ajustem aquilo que for necessário.

Por ser um projeto extenso, sugere-se que o valor dessa atividade seja 10,0 pontos. Por sua vez, a forma de corrigir e avaliar o trabalho envolveria, principalmente, a adequação do produto final às orientações da professora e o desenvolvimento do roteiro e da radionovela produzidos por cada grupo. Sugere-se, assim, que a grade de correção seja criada por cada professor a partir dos trabalhos produzidos por seus alunos.

4. PROJETO PEDAGÓGICO

4.1. Identificação

DISCIPLINA: Língua portuguesa/Literatura

TURMA/SÉRIE: 9º ano do Ensino Fundamental II

TEMA: Produção de uma radionovela a partir de uma obra literária

PRINCIPAIS HABILIDADES BNCC:

O projeto de criação da radionovela contempla, principalmente, as três habilidades elencadas abaixo, que são previstas no documento da BNCC aos anos finais do Ensino Fundamental II. Percebe-se nelas, respectivamente, o trabalho com a habilidade da escrita, a partir da produção de um roteiro (texto base para a gravação da radionovela); com a oralidade (recurso fundamental no gênero discursivo radionovela); e, por fim, com a leitura (haja vista o estudo da obra “Cinco minutos”, de José de Alencar).

- (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
- (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor

TEMPO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: 13 aulas de 50 minutos, aproximadamente 1 mês (sugestão).

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: livro “Cinco minutos” (disponível no portal de Domínio Público), caderno para anotações e produção de textos, recursos de multimídia para passagem de vídeos e músicas, computadores e internet para uso da ferramenta Audacity.

4.2. Objetivo geral

A partir da leitura do livro “Cinco minutos”, de José de Alencar, fazer os alunos refletirem sobre as características dessa obra e também sobre os gêneros discursivos que a envolvem. Na sequência, os alunos devem produzir uma radionovela, por meio da ferramenta Audacity, planejada anteriormente em formato de roteiro. Assim, a produção desse projeto proporcionará aos alunos o trabalho dos três aspectos básicos do ensino da língua portuguesa: a leitura, a escrita e a oralidade.

4.3. Plano de aulas

AULA 1

Duração: 50 minutos

As atividades teriam início com uma roda de conversa sobre a obra “Cinco Minutos”, de José de Alencar, lida previamente pela turma. Em primeiro lugar, o livro e seu autor seriam apresentados pela professora, com intuito de sanar as dúvidas daqueles alunos que realmente leram a obra, ou apenas contextualizar àqueles que não cumpriram a leitura.

Além de uma apresentação em slides projetada pela professora com informações gerais da obra e algumas reflexões, vídeos também seriam exibidos aos alunos a fim de despertar nos alunos um maior conhecimento do livro e de seu contexto histórico.

AULA 2

Duração: 50 minutos

Após retomar pontos importantes da obra “Cinco minutos”, um estudo do livro sobre as características da obra seria realizado pelos alunos. Segue abaixo uma sugestão de perguntas exploradas nesse momento:

ESTUDO DA OBRA¹

A partir de sua leitura atenta da obra “Cinco minutos”, de José de Alencar, responda às perguntas abaixo:

- 1) **DESCREVA** os personagens que aparecem na obra.
- 2) **RESUMA** a narrativa de cada capítulo.
- 3) **PESQUISE** sobre as três gerações do Romantismo no Brasil. Em seguida, **EXPLIQUE** por que a obra lida pertence a segunda geração.
- 4) A história do livro “Cinco minutos” acontece na cidade de São Paulo. **EXPLICITE** um ou mais lugares citados pelo narrador no decorrer da obra.
- 5) **RELACIONE** a obra lida com outras histórias que você conhece em que a temática central seja também o amor.
- 6) **ARGUMENTE** por meio de um parágrafo sua avaliação sobre a história do livro.

AULA 3

Duração: 50 minutos

¹ Outros materiais de apoio para as aulas estão em anexo.

Na terceira aula seriam formados grupos de quatro alunos. A princípio, os alunos devem compartilhar entre os colegas as respostas construídas a partir do estudo realizado na aula anterior.

Na sequência, a professora conduzirá a explicação sobre as características literárias da obra, a partir das respostas dadas pelos estudantes, abordando também as formas que ela foi divulgada na época - primeiro em folhetins de jornais, depois em formato de livro. Para complementar, trechos selecionados do livro seriam lidos ao longo da aula. Nesse ponto, é importante que os alunos, acima de tudo, conheçam o enredo e as características principais do livro escolhido para a atividade.

Assim, um próximo passo poderia ser dado pela professora: uma partilha sobre os meios de comunicação da época que compartilhavam histórias além do jornal. Como exercício de reflexão, a professora poderia solicitar aos alunos uma pesquisa, a ser realizada em casa, sobre os meios de comunicação utilizados em 1856, ano de publicação do livro.

AULA 4

Duração: 50 minutos

Espera-se que o meio de comunicação rádio seja apresentado pelos próprios alunos na aula seguinte após suas pesquisas. Como forma de ilustrar esse importante meio de comunicação, programas de rádios contemporâneos seriam apresentados aos alunos, sendo estes comparados a algum exemplo de radionovela.

Dessa forma, a construção do gênero discursivo radionovela seria alcançada de forma mais natural e intuitiva pelos jovens, a fim de refletirem também sobre as mudanças e avanços nesse meio de comunicação. Para ilustrar o papel desse meio de comunicação para narrar histórias à sociedade nos séculos XIX e XX, outros vídeos seriam apresentados aos alunos. Em seguida, o projeto de produção da radionovela finalmente seria apresentado aos alunos.

AULA 5

Duração: 50 minutos

Antes da divisão dos alunos em grupos, seria orientado pela professora a importância do roteiro para a gravação da radionovela, mesmo sendo este um gênero oral. Assim, seria mostrado aos estudantes que existe um encadeamento entre os gêneros orais e textuais, já que

aquilo que é dito precisa antes ser preparado na forma de texto, em alguns contextos. Por fim, orientações sobre a elaboração desse texto seriam passadas pela professora.

Além disso, ainda nessa aula de preparação, outro foco de discussão seria a questão da oralidade propriamente dita presente nesse gênero. Dessa forma, seriam apresentadas aos alunos questões particulares da radionovela, como exemplo, aquilo que diz respeito à entonação, fator fundamental para transmitir ao ouvinte a intenção daquilo que foi dito.

Por fim, os alunos seriam finalmente organizados em grupos para o início do projeto conduzido na próxima aula. Quanto à organização da turma para a elaboração do roteiro, e depois produção da radionovela, seriam formados cinco grupos mistos constituídos por até seis pessoas, sendo que cada um desses grupos ficaria encarregado por dois capítulos da obra “Cinco minutos”.

AULA 6

Duração: 50 minutos

Aula para produção do roteiro. A professora deve observar e auxiliar as necessidades e dúvidas de cada grupo.

AULA 7

Duração: 50 minutos

Aula para finalizar a produção do roteiro. No fim, o roteiro de cada grupo seria recolhido pela professora para ser corrigido.

AULA 8

Duração: 50 minutos

Antes da entrega do roteiro corrigido, a oitava aula seria para apresentação do *software* Audacity aos alunos. A intenção principal dessa aula seria estabelecer um primeiro contato dos alunos com essa ferramenta, sendo apresentada, principalmente, suas principais funcionalidades e seus diversos recursos disponíveis para gravação de áudio, e posteriormente, sua edição. Uma data de entrega do trabalho já seria combinada entre a

professora e os alunos, permitindo que os alunos se organizassem para explorar o *software* também em suas casas.

AULA 9

Duração: 50 minutos

Os roteiros seriam entregues corrigidos aos alunos nesta aula. Dúvidas sobre a correção seriam tiradas e, se necessário, os grupos poderiam reescrever o texto a fim de melhorar sua nota.

Os grupos que já estivessem com o roteiro bem encaminhado poderiam aproveitar o tempo da aula para ensaiar as gravações da radionovela.

AULA 10

Duração: 50 minutos

Aula prática para os alunos ensaiarem a radionovela e, se possível, já comecem a gravação (versão teste e piloto).

AULA 11

Duração: 50 minutos

Aula prática para os alunos gravarem a radionovela e editarem o som a partir das ferramentas do *software* Audacity (versão piloto e final).

AULA 12

Duração: 50 minutos

Aula prática para os alunos gravarem a radionovela e editarem o som a partir das ferramentas do *software* Audacity (versão final). No fim da aula, o trabalho deve ser entregue à professora.

AULA 13

Duração: 50 minutos

Na aula final, uma devolutiva seria dada pela professora a cada grupo. Se possível, os alunos poderiam fazer ajustes no trabalho a fim de melhorarem suas notas.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Esse estudo qualitativo, de base prescritiva, apresenta-se importante no sentido de propor à comunidade educativa um projeto da área da linguagem que, apesar de extenso, possibilita o desenvolvimento das habilidades da leitura, escrita e oralidade. Logo, espera-se que alunos do Ensino Fundamental II - anos finais - desenvolvam essas habilidades, tendo como ponto de partida a leitura de uma obra literária clássica, distante de suas realidades, mas rica por possibilitar o contato dos aprendizes com alguns gêneros discursivos.

A reflexão sobre gêneros discursivos, assim, apareceria de maneira natural a partir da leitura da obra e, posteriormente, a partir da demanda da atividade. Dessa forma, como proposto anteriormente, os alunos precisariam produzir previamente um texto chamado de roteiro, para depois iniciar as gravações do produto final, a radionovela.

Além do mais, esse projeto poderá também capacitar alunos para conhecerem e utilizarem um recurso tecnológico, talvez desconhecido por eles, o *software* Audacity. Esse programa permite a gravação e edição de sons de forma gratuita, possibilitando uma criação completa e criativa da radionovela.

Por fim, outro ponto esperado neste trabalho é permitir que uma reflexão sobre os rádios seja construída em sala de aula. Dessa forma, espera-se que os alunos tenham um maior conhecimento sobre esse meio de comunicação, importante veículo de informações no passado e que persiste até os dias de hoje.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho procurou organizar inúmeras reflexões levantadas durante o Curso de Especialização que motivou a escrita deste TCC. Além de um grande avanço no estudo da teoria de gêneros discursivos, disciplina do curso a qual fiquei mais envolvida, percebi que as demais matérias cursadas puderam me proporcionar formas de repensar a preparação e a condução de atividades em sala de aula.

Assim, procurei sugerir à comunidade escolar um projeto, organizado em um plano de 13 aulas, que contemple as três demandas de professores de Língua Portuguesa: leitura, escrita e oralidade. Dessa forma, a partir da leitura da obra literária “Cinco minutos”, escrita por José de Alencar, alunos de 9º ano precisariam escrever um roteiro e, posteriormente, gravar uma radionovela.

Sempre acreditei na importância de estudos teóricos, por isso a ideia desse projeto surgiu a partir de textos de Marcuschi (2009) e Bazerman (2020) sobre gêneros discursivos, por exemplo, além da Pedagogia dos Multiletramentos e de alguns pontos contemplados na teoria literária. Porém, além dos autores citados anteriormente, um importante ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho também foi minha experiência profissional. Tenho percebido alunos cada vez mais desmotivados com a leitura e escrita de textos, principalmente após o período de distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19. Junto a isso, as novas gerações utilizam de maneira excessiva as tecnologias, muitas vezes negativamente até em cópias de atividades.

Logo, se as avaliações conteudistas sobre a leitura de um livro ou a correção de uma redação escrita mecanicamente por um aluno sempre foram questionáveis, hoje, a partir dessa nova realidade, acredito que essas práticas deveriam ser cada vez mais repensadas e, se possível, reconfiguradas. Cabe assim, a cada educador, avaliar sua forma de ensino, considerando suas condições de trabalho para a aplicação de atividades mais trabalhosas, mas mais envolventes ao aluno.

Além disso, atividades como estas tornam-se interessantes por valorizar também a linguagem oral entre os estudantes, deixada de lado em muitos contextos escolares, e por utilizar uma tecnologia, como o programa Audacity, para a elaboração do projeto final. Apesar dos alunos viverem desde de muito novos em um mundo tecnológico, grande parte não conhece todos os recursos oferecidos no ambiente *Web 2.0*, os quais poderiam ser melhor aproveitados na escola. Então, é importante a mediação do professor a fim de orientar e guiar

seu aluno até a Prática situada, como previsto na Pedagogia dos Multiletramentos, sendo, conseqüentemente, outras habilidades adquiridas nesse processo.

Por fim, busquei mostrar nesse trabalho que não acredito que a solução do ensino de leitura e escrita seja apenas inserir a tecnologia no contexto escolar a fim de envolver os alunos, mas sim, enquanto professora, saber lidar com aquilo que não faz parte da realidade deles, conseguindo atingi-los do mesmo modo. Logo, torna-se interessante a ideia de transportar o aluno ao século XIX ao criar uma radionovela, gênero discursivo extinto na década 70, mas, ao mesmo tempo, essa memória só é possível de ser resgatada nesse contexto por meio da tecnologia. Desse modo, além de sua construção diária do presente e do futuro, seria a tecnologia parte transformadora do passado!

7. REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **A viuvinha e cinco minutos**. 2ª ed. reform. São Paulo: Ediouro, 2004.

ARRIGUCCI JR, Davi. **Teoria da narrativa: posições do narrador**. In: *Jornal de psicanálise*, 1998. v 31, n. 57, P. 9-44.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Recife/Campina Grande: PIPA COMUNICAÇÃO/EDUFCG, 2020.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, agência e escrita**. Recife/Campina Grande: PIPA COMUNICAÇÃO/EDUFCG, 2021.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: *Magia e técnica, arte e política*. SP: Brasiliense, 1989. p.197-221.

CECCHIN, A.S.; REIS, S. C. **A prática de multiletramentos no contexto escolar público: relatando experiências na produção de narrativas digitais em aulas de língua portuguesa**. CINTED- Novas Tecnologias na Educação, V. 12 Nº 2, dezembro, 2014.

LEMKE, J. **Multimedia Literacy Demands of the Scientific Curriculum**. *Linguistics and Education*, 2001.

LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Entrevista Marcuschi 1983 Marcuschi 2004**. In: *Linguística de texto: o que é e como se faz?*. Angela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel, Kazuê Saito Monteiro de Barros (Orgs). Ed. Universitária da UFPE, 2009.

MILLER, Carolyn e BAZERMAN, Charles. **Bate-papo Acadêmico: Gêneros**. NIG. NIG-UFPE, 2011.

PINHEIRO, P.; RICARTE, L. **O uso do software Scratch na escola pública: discussão da noção de autoria e remixagem na contemporaneidade**. Científico Internacional, IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP), Vol. 1, Uberlândia, MG. 2014.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**. Rojo, R.; Moura, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SANTOS, Luis Alberto Brandão dos, OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. **Sujeitos ficcionais**. In: Sujeito, tempo e espaço ficcionais. Introdução à teoria da literatura.SP: Martins Fontes, 2001. p. 1-41

TACCA, Oscar. **O narrador**. As vozes do romance. Coimbra: Almedina, 1983. p. 61-103.

8. ANEXO

8. 1. Sugestões de outros livros literários para a construção do projeto

Geração do Romantismo

“A viúvina” - José de Alencar (Domínio Público)

“Úrsula” - Maria Firmina dos Reis

Geração do Realismo

“Dom Casmurro” - Machado de Assis (Domínio Público)

Geração do Modernismo

“Capitães da areia” - Jorge Amado

“A hora da estrela” - Clarice Lispector

8.2. Sugestão de apresentação sobre a obra “Cinco Minutos”, de José de Alencar



“Cinco minutos”, José de Alencar

Professora Domitila

Principais características da obra

- Publicada em formato de folhetins no jornal “Diário do Rio de Janeiro” no ano de 1856;
- Devido ao seu sucesso, os capítulos foram juntados formando uma única edição;
- Um dos maiores representantes do Romantismo brasileiro (2ª geração do Romantismo).

José de Alencar



- Nasceu em 1829 e morreu em 1877;
- Foi redator do “Diário do Rio de Janeiro”, jornal em que publicou seu primeiro romance “Cinco minutos”;
- Escreveu outros romances consagrados, como “O Guarani” (1857), “A viúva” (1857) e “Iracema” (1865).
- Além de romances, produziu outros gêneros como textos teatrais e crônicas.

Roda de conversa sobre a obra

- Leia (ou releia) o primeiro capítulo da obra. Responda: a quem o narrador se dirige? Qual cena ele descreve? O que acontece entre o narrador e a “mulher misteriosa”?
- A partir da leitura dos outros capítulos, como esse encontro se sucede?
- Qual gênero discursivo é importante na formação da obra?

Reflexões levantadas

- A potência do amor vivenciado pelo narrador é comum nos dias de hoje?
- E na mídia, o amor ainda é caracterizado com essa potência? Pense em exemplos!
- Quais aspectos ou passagens da obra chamam sua atenção?

Fonte

MARTINS, Eduardo Vieira. Dez estudos (e uma pequena bibliografia) para conhecer José de Alencar.
Acesso em: <https://fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2017-11/Jose%CC%81%20de%20Alencar.pdf>.

8.3. Sugestão de vídeo para complementar a apresentação da obra “Cinco minutos”

[QUEM FOI JOSÉ DE ALENCAR? | MARIA DECLAMA](#)

8.4. Sugestão de vídeo para introduzir a discussão sobre a importância dos rádios

[100 anos de Rádio no Brasil: A Era de Ouro do Rádio](#)

8.5. Sugestão de vídeo para exemplificar a radionovela

[Nos 80 anos da Radionovela no Brasil, a EBC regrava cena de "Em Busca da Felicidade"](#)